

1º Fórum Nacional de Avaliação

Mesa 4: Instrumento de autoavaliação de políticas públicas: Concepção, desafios e potencialidades

Fortalecendo a gestão pública com autoavaliação



Visão CGU

Fortalece da primeira linha da gestão na medida em que amplia as capacidades de cada gestor de checar e agir

Ferramenta de autoavaliação **diminui o custo de escalar** – aumenta a capacidade de **gerar efeitos positivos em um grande número de políticas**

Fortalece auto conhecimento do Governo sobre suas virtudes e fraquezas.

Fortalece a transparência e a participação social.

Experiência da CGU com modelos de maturidade

CGU

IA-CM, CRG-MM, MMOuP e MMIP

Pontos fortes

Flexibilidade: a ferramenta se adapta a diferentes níveis de maturidade institucional, garantindo sua aplicabilidade ampla.

Inclusividade: como autoavaliação, elimina a necessidade de consultorias externas caras, favorecendo órgãos com menor orçamento.

Guia de evolução: A solução entrega a cada instituição um guia específico para a sua própria evolução

Integração de resultados: dados gerados podem ser utilizados em estratégias governamentais mais amplas.

Experiência da CGU com modelos de maturidade



IA-CM, CRG-MM, MMOuP e MMIP

Pontos de atenção

Risco de **padronização excessiva** ignorando
particularidades dos órgãos
avaliados.

Possibilidade de **custos elevados para operacionalizar** e monitorar
o modelo.

Resistência de gestores e equipes em adotar novas práticas avaliativas.

Comparações descontextualizadas podem distorcer os resultados e desestimular a colaboração.

Risco de interpretar os resultados de maneira superficial, sem considerar os fatores contextuais que influenciam o desempenho.

Risco de **coleta inadequada ou manipulação** dos dados para atingir níveis desejados.

Atenção excessiva aos extremos (órgãos de melhor e pior desempenho) pode deixar órgãos medianos sem suporte adequado para melhorias.

Dosar o risco de o modelo se tornar desatualizado versus necessidade de estabelidade.